



O Perfil dos Contadores egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina

Paula Lopes Leite¹; Maria Dulcicleide Braga Leite²

Resumo: Conhecer o perfil do profissional que está sendo formado pelas Universidades e Faculdades e que está se inserindo no mercado de trabalho, é o objetivo geral do presente estudo. Tentou-se construir tal perfil sob três dimensões: identidade, de formação profissional e de mercado de trabalho. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, de natureza quantitativa. Os resultados demonstraram que o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da FACISA é de jovens, que já se encontram no mercado de trabalho, buscando atualizar-se no contexto de sua formação acadêmica, para permanecer na condição de um profissional contábil mais competitivo.

Palavras chave: Ciências Contábeis, Perfil do Contador; Universidade; Mercado de Trabalho.

The Profile of Accountants graduated from the Course of Accounting Sciences of the Faculty of Human and Social Sciences of Araripina

Abstract: Knowing the profile of the professional that is being formed by the Universities and Colleges and that is entering the labor market, is the general objective of the present study. Attempts have been made to construct such a profile in three dimensions: identity, vocational training and the labor market. It is a field study, descriptive, of a quantitative nature. The results showed that the profile of the graduates of the FACISA course of Accounting Science is of young people, who are already in the labor market, seeking to update themselves in the context of their academic formation, to remain in the condition of a more competitive accounting professional.

Keywords: Accounting Science, Accountant Profile; Job market.

Introdução

Em qualquer profissão, sempre se procura estudar o perfil dos profissionais inseridos na mesma, já que o desenvolvimento de uma profissão sempre dependerá daqueles que nela atuam. Entendem-se como perfil os traços característicos de um indivíduo.

¹ Bacharela em Ciências Contábeis pela Faculdade de Formação de Ciências Humanas e Sociais de Araripina, Mestre em Ciências da Educação e Doutora em Ciências da Educação pela UNIVERSIDAD HISPANO-GUARANÍ, Paraguai. Coordenadora de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina, Brasil;

² Doutorado em Ciencias de la Educación pelo Universidad Autónoma de Asunción, Paraguai. Coordenadora de Mestrados/Especializações da Faculdade João Calvino, Brasil

Assim, o perfil profissional é definido como o conjunto de habilidades, competências, maneiras de agir e atuar de um profissional em um determinado contexto social, mais especificamente neste caso, mercado de trabalho. E como a Contabilidade não é diferente, atualmente de forma mais intensa, tornou-se muito discutida a importância e relevância do estudo do perfil do profissional contábil, já que as constantes mudanças socioeconômicas têm exigido transformações na postura desses, visando atender as condições atuais.

O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina – FACISA sob os aspectos da identidade, da formação profissional e do mercado de trabalho. Para isso foi necessário também, conhecer a opinião dos egressos do curso de Ciências Contábeis da FACISA em relação ao mercado de trabalho.

O perfil do profissional contábil

Nos últimos anos, o perfil do profissional de contabilidade vem se modificando e assim, até mesmo o conceito de emprego passa por uma profunda e irreversível transformação, que traz consigo novos padrões comportamentais de qualificação e de desempenho.

O perfil do profissional contábil moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos. Ainda, necessita da consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta se consegue com o melhor conhecimento, com estudo e aplicação. O profissional tem que ser tecnicamente inteligente e ter capacidade criativa, ser proativo, ter alta integridade, não pode ter medo de arriscar e nem ser egoísta, ter boa capacidade de comunicação, compreender a sistemática econômico-financeira, política e social, em nível local, regional ou mesmo internacional, entender os aspectos técnicos dos negócios, para isso precisa sempre estar atualizado e procurar estudar a situação da empresa, a qual irá prestar assessoria ou consultoria, sem essas concepções e consciência, o desenvolvimento profissional fica bastante prejudicado.

No momento, no Brasil, a realidade não é tão positiva. Porém, está mudando muito rapidamente e com certeza surpreenderá a muitos. A vinda de empresas estrangeiras para o

Brasil trouxe e ainda trará muitas oportunidades aos profissionais da Contabilidade. O processo da Globalização é um caminho sem volta [...] (MARION, 2001, p. 18).

Assim sendo, o contexto atual do país, exige muito esforço e determinação para mudanças, a corrida para a disputa dos mercados internacionais e o mercado competitivo não aceita indecisões, o profissional moderno tem que ter iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de aprender a lidar com mudanças, ideias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de atuação, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas para o melhor caminho de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia, o poder de expor os conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões.

De acordo com Silva (2003, p. 03), “o profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial”.

Entretanto, há muito tempo o contador vem sendo visto e continua, pelos microempresários como um funcionário indireto do governo, apenas para cálculos e preenchimentos de guias e formulários para atender o fisco, essa foi à maior injustiça causada à profissão, dentro da nova tendência mundial, com a internacionalização do comércio e dos serviços, esse profissional tem obrigação de mostrar a sociedade o quanto à profissão foi injustiçado, mostrando que as informações prestadas pela contabilidade são de importância inquestionável para a tomada de decisão.

Segundo Montaldo (*apud* MARION, 2001, p. 39) o contador:

Deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional. (MONTALDO *apud* MARION, 2001, p. 39).

Assim sendo, o profissional da área contábil é um agente de mudanças, e como tal esse profissional deve mostrar suas diversas habilidades. O contador é o anjo-da-guarda de uma

empresa, tornando-se seu profundo conhecedor, podendo desta forma atuar em sua continuidade e crescimento.

Responsabilidades do profissional contábil

Na profissão contábil pode-se destacar que suas normas são regidas pelo Decreto-Lei nº 806/69 e Decreto nº 66.408/70, e o Código de Ética criado pela Resolução CFC nº 803/96, atualmente com a recepção em ordenamento jurídico em 2002 do Novo Código Civil, foi incorporada a responsabilidade do profissional em contabilidade.

Assim, os contabilistas brasileiros tiveram suas atividades destacadas de forma ampla no novo código civil, que assegura à categoria, suas prerrogativas profissionais, mostrando à sociedade sua importância no âmbito das relações empresariais e sociais. Em contrapartida os contabilistas passaram a ser alvo de imputação de maiores responsabilidades nos seus atos, sobretudo na produção e divulgação dos demonstrativos contábeis.

A responsabilidade do profissional aumentou com o novo Código. As atividades do contabilista são tratadas com mais rigor. A nova lei exige cautela ainda maior do técnico de contabilidade e do contador ao realizar seu trabalho. Menciona Silva e Brito (2003, p.26), “responderá pessoalmente quando agir com culpa. Tal qual no ramo do direito penal: age com culpa aquele que age com negligência, imprudência ou imperícia, onde o agente embora pratique o ato desconhece ou não espera o resultado, ou seja, o resultado é alheio à vontade do agente.” Desta forma, caso o erro contido no balanço tenha sido involuntário, causado por imperícia, o profissional deve responder a quem prestou o serviço.

Ainda preceitua Silva e Brito (2003, p. 26), “responderá solidariamente quando agir com dolo. A definição de dolo também emana do direito penal. Age com dolo o agente que almeja o resultado e assume o risco de produzi-lo.” Portanto, se o contador tiver conhecimento do erro ao divulgar o balanço, ele responderá à Justiça e outras entidades da mesma forma que o proprietário da empresa.

O artigo 1.177, parágrafo único, mostra que na prática de suas atribuições são direta e pessoalmente responsabilizados perante os seus clientes, por atos culposos, e por atos dolosos há a responsabilidade solidária, conforme destacado a seguir:

Artigo 1.177 - Os assentos lançados nos livros ou fichas dos proponentes, por quaisquer dos prepostos encarregados de sua escrituração produzem, salvo se houver procedido de má fé, os mesmos efeitos como se fossem por aquele.

Parágrafo único - No exercício de suas funções, por prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e perante terceiros, solidariamente com o preponente, pelos atos dolosos.

O artigo 1178 do Código Civil, mostrado a seguir, destaca que os contabilistas são tão responsáveis quanto o empresário e, num processo judicial, são solidários à empresa e tem o seu patrimônio disponível para quitar dívidas. Esta nova realidade passa a exigir a elaboração de um contrato de prestação de serviço contábil muito bem elaborado e fundamentado à luz da melhor doutrina e jurisprudência, e que especifique claramente quais informações serão fornecidas por este profissional, quais serão de responsabilidade do empresário e como serão fornecidas.

Artigo 1.178 - Os preponentes são responsáveis pelos atos de quaisquer prepostos, praticados nos seus estabelecimentos e relativos à atividade da empresa ainda que não autorizados por escrito.

Parágrafo único - Quando os atos forem praticados fora do estabelecimento, somente obrigarão o preponente nos limites dos poderes conferidos por escrito, cujo instrumento pode ser suprido pela certidão ou cópia autêntica do seu teor.

Então, verifica-se a necessidade dos profissionais da área contábil estarem atentos para as práticas dolosas contra o fisco a serem propostas ou impostas por seus clientes ou por seus empregadores. As práticas dolosas ficarão ao encargo de quem os praticará, quer dizer, dos agentes, entretanto os profissionais da área contábil são responsabilizados solidariamente com estes por danos a terceiros.

Metodologias de investigação

Para elaboração de um trabalho desta natureza, foi necessário utilizar-se da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, haja vista a existência de abordagem teórica sobre o assunto. Cervo e Bervian (1996) destacam e explicam a importância dessa metodologia:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO E BERVIAN 1996, p. 48).

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186), a pesquisa de campo: “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A natureza da pesquisa levou à utilização de um questionário, cuja elaboração tomou-se como base a pesquisa desenvolvida por Oliveira (1995) sobre os egressos do curso de Ciências Contábeis no município de Fortaleza, observando-se ainda as recomendações de Gil (1996, p. 87) para elaboração de um questionário: “[...] torna-se necessário formular os objetivos específicos, que indicam exatamente os dados que se pretende obter”.

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza quantitativa, descritiva, cujo universo é a Autarquia Educacional do Araripe, mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina – FACISA, cujo curso de Contabilidade é objeto do presente estudo.

O Município de Araripina se localiza na Mesorregião do Sertão de Pernambuco, Microrregião do Araripe, distante 684 quilômetros do Recife, em Pernambuco.

O curso de Ciências Contábeis da FACISA é composto por 280 alunos. A amostra constou dos 56 concluintes do curso no semestre, dos quais apenas 42 alunos aceitaram responder ao questionário da pesquisa, o que corresponde a 75% dos alunos.

O instrumento da coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas, como estratégia para obtenção dos dados. Conforme Gil (1996), trata-se de um instrumento que permite um processo menos dispendioso, garante o anonimato das respostas, não existe pressão para resposta imediata permitindo que os participantes respondam no momento que julgarem mais convenientes e, sobretudo, não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Análises dos dados

Análise de conteúdo é uma metodologia aplicada para analisar dados quantitativos e qualitativos, onde se busca compreender os objetivos dos estudos realizados. Segundo Rauen (1999, p. 141), é a parte que apresenta os resultados obtidos na pesquisa e analisa-os sob o

crivo dos objetivos e/ou das hipóteses. Assim, apresentação dos dados é a evidência das conclusões e a interpretação consiste no contrabalanço dos dados com a teoria.

Para Triviños (1999, p.161), o processo de análise de conteúdo pode ser feito da seguinte forma: pré-análise (organização do material), descrição analítica dos dados (codificação, classificação, categorização), interpretação referencial (tratamento e reflexão)

A análise de conteúdo busca de forma sistematizada proporcionar maior objetividade, de forma a validar possíveis descobertas. Para Severino (2007, p.121), análise de conteúdo “é uma metodologia de tratamento e análise de informação a constante de um documento, sob as formas de discursos pronunciados em diferentes linguagens”.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (caríaveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo, inacessíveis. Segundo Puglisi e Franco (2005, p. 13), “Na análise de conteúdo o ponto de partida é a mensagem, mas devem ser consideradas as condições contextuais de seus produtores e assenta-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem”.

Resultados e análises da investigação de campo

A pesquisa de campo acontece com 42 dos 56 alunos do último período – alunos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina – FACISA. O objetivo foi “traçar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina – FACISA sob três aspectos: identidade, de formação profissional e de mercado de trabalho”. Portanto, foi extraída uma amostra de 75% dos alunos que estavam prontos “legalmente falando” para ingressar no mercado de trabalho. Pois de acordo com as últimas pesquisas o curso de Ciências Contábeis é hoje muito promissor e se encontra no 4º lugar no ranking nacional brasileiro.

Perfil de identidade do aluno

Na primeira parte do questionário buscou-se identificar o perfil dos sujeitos investigados em relação a: idade, gênero, profissão contábil, e, se for o caso, há quanto tempo está no mercado de trabalho. Resultados nas tabelas abaixo:

Tabela 1 – Idade dos contadores egressos

Idade	Até 20 anos	20 a 25 anos	26 a 30 anos	Mais de 30 anos
% de respostas	0%	81%	14%	5%

Fonte: pesquisa/autora, 2016.

Na Tabela 1, que trata da idade dos contadores egressos do curso, a maioria dos alunos que responderam ao questionário, representados por 81%, tem idade entre 20 e 25 anos, seguidos de 14% com idade entre 26 e 30 anos e, 5% com mais de 30 anos de idade.

Observa-se diante dos resultados da tabela 1, que a maioria dos contadores que estão saindo da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina – FACISA, são muito jovens, se encontram numa idade considerada ideal para o mercado.

Quanto ao sexo, 52% são alunos do sexo feminino e 48% do sexo masculino. Assim, prevaleceu o perfil de sujeitos com idade de 20 a 25 anos e do gênero feminino, levando-se a crer que as mulheres estão se destacando com relação a outras profissionais que não de professoras, pois neste caso, é comum o contador ser do sexo masculino.

Do total de respondentes, 76% não exercem a profissão contábil, enquanto 24% já exercem esta profissão. Dos 24% que já exercem atividade como contabilista, 60% já o exercem entre 1 e 5 anos, enquanto que 30% exercem a profissão há mais de 5 anos e 10% há um ano.

Perfis de formação profissional

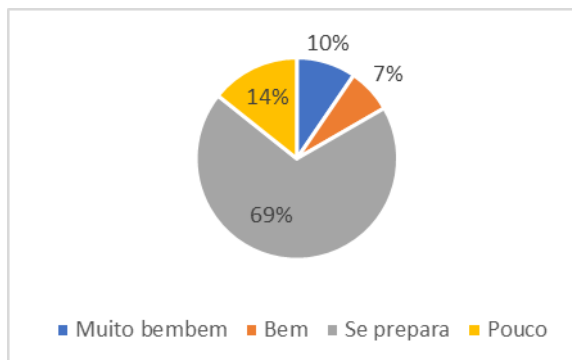
Na segunda parte do questionamento buscou-se conhecer os elementos principais que norteiam a formação do profissional contábil.

Em sua opinião a constante atualização, os aperfeiçoamentos e as especializações são necessários a eficiente atuação profissional de contabilistas no mercado de trabalho hoje?

Gráfico 1 – Formação



Gráfico 2 – Preparação para o exercício profissional



Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

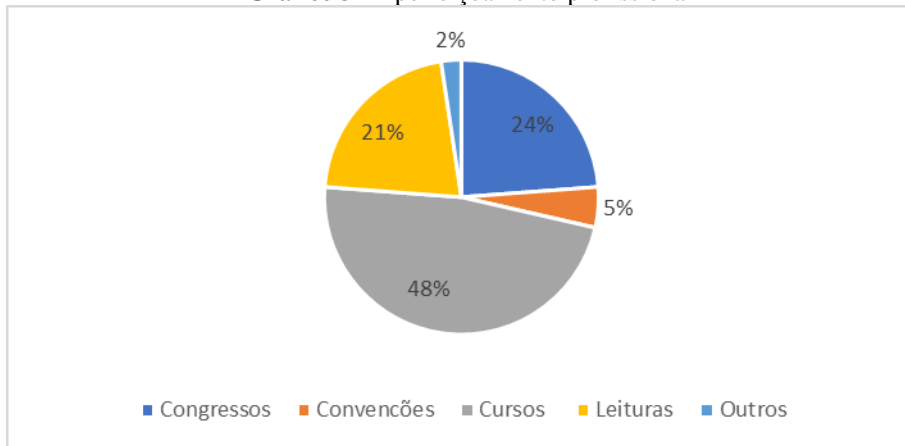
Conforme os dados apresentados no Gráfico 1, 100% dos contadores egressos entrevistados afirmam que a constante atualização, os aperfeiçoamentos e especializações são necessários a eficiente atuação profissional de contabilistas no mercado de trabalho hoje.

Carvalho (2002) expõe que existe a necessidade do profissional contábil em manter-se sempre atualizado no seu exercício, principalmente porque o mercado de trabalho encontra-se em crescente concorrência, esperando desse profissional investimento no sentido de manter atualizada sua capacidade para atuar profissionalmente em um contexto evolutivo.

De acordo com toda sua formação, como você se observa em relação às exigências do mercado atual? As respostas a esse questionamento serão respondidas a seguir, através de gráficos e interpretações.

Em relação ao mercado de trabalho 69% se afirmam como um profissional que ainda se prepara; 14% se consideram pouco preparados; 10% se afirmam como um profissional muito bem preparado; e, 7% se consideram um profissional bem preparado.

Gráfico 3 - Aperfeiçoamento profissional



Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

De que modo você busca o aperfeiçoamento profissional?

Conforme os dados apresentados no gráfico 3, os futuros profissionais contábeis buscam o aperfeiçoamento nas seguintes proporções: 48% em cursos de atualização; 24% utilizando leituras como instrumentos de capacitação; 21% em Congressos, Simpósios e Seminários; 5% em Convenções e outros eventos da classe e 2% em outras formas.

Silva e Moura (2007) entendem que o profissional contábil, desde o início de sua formação deve buscar diferentes tipos de perspectivas e formas de atualização, para que assim, além de conhecer cada dia mais sua área de atuação, ele enxergue as diversas interligações da sua área de conhecimento com outras.

A seguir a organização da pesquisa se deu através de grupos.

Quanto ao 1º Grupo: Competências e Habilidades necessárias e integrantes a formação profissional, os dados coletados seguem na tabela 2.

Tabela 2 - Competências e habilidades para atuação e integração

Competências e Habilidades	Quais você julga necessário p/atuação do contador	Quais você considera que integra sua profissão
Domínio de software contábil	-	-
Capacidade de raciocínio abstrato	-	-
Conhecimento de outros idiomas	-	-
Habilidades e criatividade na gestão de pessoas	-	-
Todas acima	100%	100%

Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

Conforme Tabela 5, todos os respondentes (100%) concordam e afirmam que as seguintes habilidades e competências são necessárias e integrantes à formação contábil: domínio de software contábil, capacidade de raciocínio abstrato, conhecimento de outros idiomas, habilidades e criatividade na gestão de pessoas.

Quanto ao 2º Grupo: Competências e Habilidades necessárias e integrantes a formação profissional, os dados coletados estão na Tabela 3.

Tabela 3 - Competências e habilidades da formação

Competências e Habilidades	Quais você julga necessário p/atuação do contador	Quais você considera que integra sua profissão
Conhecimento da teoria da contabilidade	-	-
Sólida formação em custos, auditoria, contabilidade gerencial	-	-
Investigação científica	-	-
Habilidade para trabalhar em grupo	-	-
Todas acima	100%	100%

Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 6, todos os respondentes (100%) concordam e afirmam que integram e fazem parte da sua atuação, as seguintes competências e habilidades: conhecimento da teoria da contabilidade; sólida formação em custos, auditoria e contabilidade gerencial; investigação científica; habilidade para trabalhar em grupo.

Em relação ao 3º Grupo: Competências e Habilidades necessárias e integrantes a formação profissional, os dados coletados encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4 - Competências e habilidades inerentes à formação e atuação

Competências e Habilidades	Quais você julga necessário p/atuação do contador	Quais você considera que integra sua profissão
Capacidade de tomar iniciativa e pensamento crítico	-	-
Conhecimento de outras áreas que são interligadas com a contabilidade	-	-
Conhecimento de assuntos econômicos, sociais, políticos que influenciam na profissão	-	-
Comportamento de acordo com os princípios éticos	-	-
Todas acima	100%	100%

Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

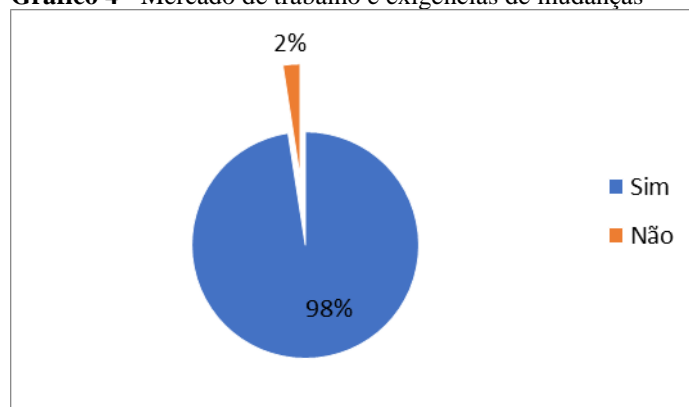
De acordo com os dados apresentados na Tabela 7, todos os respondentes (100%) concordam e afirmam que as seguintes habilidades e competências integram e são necessárias para sua atuação de contador: capacidade de tomar iniciativa e pensamento crítico; conhecimento de outras áreas que são interligadas com a contabilidade; conhecimento de assuntos econômicos, sociais, políticos que influenciam na profissão; comportamento de acordo com os princípios éticos.

As opiniões dos respondentes encontram respaldo nas teorias de Kounrouzan (2007) ao mencionar que o profissional contábil deve compreender os diferentes pontos de vista de sua profissão e fazê-lo por meio das habilidades e competências inerentes à sua profissão, sendo estas intelectuais e interpessoais. Corroborando, Carvalho (2002) afirma que todas as competências e habilidades, próprias da profissão contábil são esperadas desse profissional pelo mercado de trabalho, pois, ainda segundo Carvalho (2002), é a partir delas que o contador desenvolve seu desempenho de funções específicas.

O mercado de trabalho

QUESITO 1 - Buscou-se saber se os entrevistados consideram que o mercado de trabalho atual tem exigido mudanças, alterando o perfil profissional do contabilista ao longo do tempo. Os resultados, no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Mercado de trabalho e exigências de mudanças



Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 4: 98% dos entrevistados concordam que sim, que “o mercado de trabalho atual tem exigido mudanças, alterando o perfil profissional do contabilista ao longo do tempo”, enquanto 2% apenas discordam de tal opinião.

A opinião dos respondentes encontra respaldo na teoria de Silva e Moura, (2007), Iudícibus (1990) e Alderic (2007). Esses autores concordam que o mercado de trabalho não admite profissionais desinformados, descontextualizados, desconectados da atualidade, e assim, cobra um contabilista que se interesse por assuntos econômicos, sociais e políticos que desenrola a sua profissão”. Além disso, a profissão contábil, para Alderic (2007), vive um momento de clímax profissional.

QUESITO 2 - Sobre a opinião dos respondentes acerca da profissão de contador hoje, as respostas, na Tabela 5.

Tabela 5 - A profissão de contador nos dias atuais

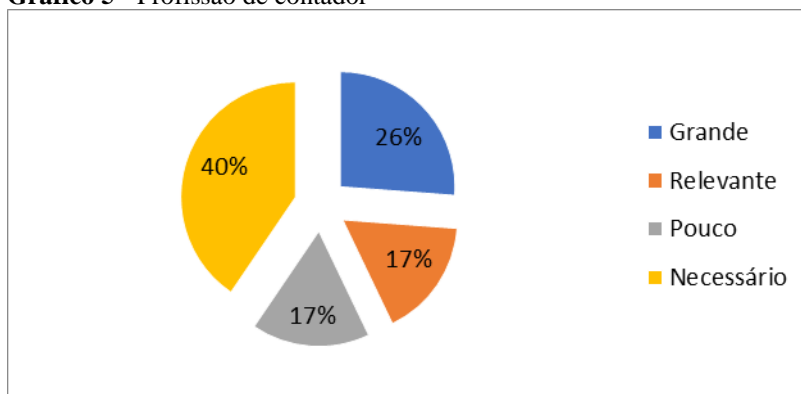
Competências e Habilidades	Quais você julga necessário para atuação do contador
Está mais valorizada, com maiores oportunidades de trabalho para o contador	48%
Está mais valorizada, entretanto o número de oportunidades de trabalho continua estável	24%
Está mais valorizada, porém o número de oportunidades de trabalho diminuiu	24%
Está menos valorizada, com maiores oportunidades de trabalho para o contador	4%
Todas acima	-

Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 8 a profissão contábil hoje: 48% consideram que está mais valorizada, com maiores oportunidades de trabalho para o contador; 24% afirmam que está mais valorizada, entretanto o número de oportunidades de trabalho continua estável; também 24% consideram que está mais valorizada, porém o número de oportunidades de trabalho diminuiu; e, 4% afirmam que está menos valorizada, com maiores oportunidades de trabalho para o contador.

QUESITO 3 - Em face de todas essas mudanças que vem ocorrendo no mercado de trabalho em geral, e, sobretudo na área de contabilidade, em sua opinião, a sociedade vê o contador hoje com: Complementando sua opinião, os respondentes fizeram as seguintes afirmativas, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5 - Profissão de contador



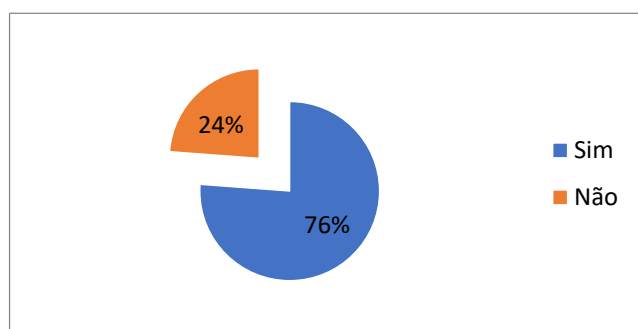
Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

Quando perguntado como é vista a profissão de contador: 40% dos respondentes a profissão de contador hoje é vista como de “grande relevância para a sociedade”; 17% consideram que é “apenas relevante para a sociedade”; também 17% afirmam que é “pouco relevante para a sociedade”; e, 26% afirmam que é “necessário, mas sem relevância para a sociedade”.

Na opinião de Segundo Montaldo (*apud* MARION, 2001) o contador tem papel importante quando, no exercício de sua profissão busca se manter informado acerca de todos os assuntos por meio dos quais possa assessorar seus clientes, de modo que esses sintam-se seguros em suas tomadas de decisões. Além disso, deve o contador, ser compromissado com sua formação contínua para assim, incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos.

QUESITO 4 - Você está satisfeito em concluir o curso de Ciências Contábeis? As respostas a essa pergunta, no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Conclusão do curso



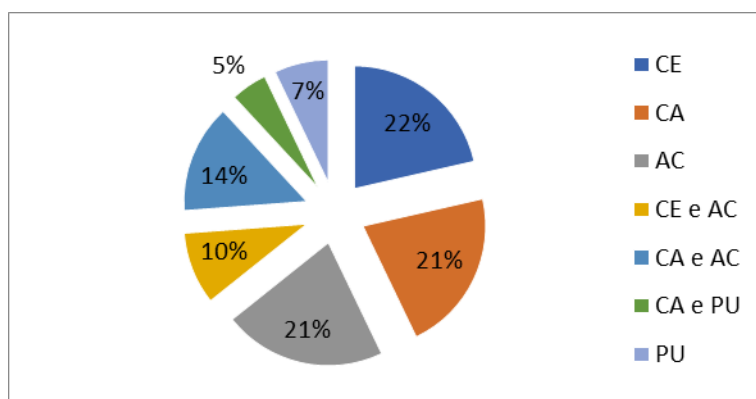
Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 6: 76% dos entrevistados estão satisfeitos em concluir o curso de Ciências Contábeis, enquanto 24% “não” estão satisfeitos com o mesmo.

Acerca da satisfação, Lousada e Martins (2005) explicam que existe a necessidade de se conhecer a opinião dos egressos nesse sentido, pois, é a partir desse conhecimento que a universidade poderá proporcionar melhoria na qualidade do curso oferecido. Corroborando, Lima, Martinelli e Schouten (2006) afirmam que os detalhes do perfil dos egressos facilitam a inserção do egresso no mercado de trabalho, além de contribuir para a definição de sua imagem perante a sociedade, no sentido de também auxiliar aos empresários na escolha preferencial dos profissionais que ingressam em suas equipes, ou mesmo nos processos de trainee.

QUESITO 5 - Qual área de mercado você pretende atuar ou já atua? As respostas a essa pergunta, no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Mercado de atuação



Fonte: arquivo/pesquisadora, 2016.

Os dados apresentados no Gráfico 7 permitem afirmar que, do total de respondentes, a pretensão deles ao ingressarem no mercado e dos já ingressados: 22% serem contadores empregados (CE); 21% contadores autônomos (CA); 21% auditores contábeis (AC); 10% contadores empregados e auditores contábeis (CE e AC) ao mesmo tempo; 14% contadores autônomos e auditores contábeis; 5% contadores autônomos e professores universitários; e, 7% professores universitários.

Polacinski (2006), Franco e Marra (2000), Marion (2005) concordam que a área de atuação do profissional contábil se divide em quatro segmentos quais seja empresa, independente, órgão público e ensino. E, nesses segmentos são diversas as suas modalidades de atuação, dentre as quais se podem destacar: planejador tributário; analista financeiro; contador geral; auditor interno; contador de custos; contador gerencial e atuário; auditor independente; consultor; empresário contábil; perito contábil e investigador de fraudes e outros.

Conclusões

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de traçar o perfil dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina – FACISA sob os aspectos da identidade, da formação profissional e do mercado de trabalho. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, sendo enviado um questionário aos egressos do primeiro semestre do ano de 2016.

A instituição de ensino alvo da pesquisa – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina - FACISA – formou 56 contadores, e foram aplicados questionários a 42 deles, haja vista ser um número possível de se trabalhar sem maiores problemas e também, por esta quantidade se fazer presente no dia da aplicação do questionário, pré-agendado.

Quanto ao perfil de identidade dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, constatou-se que 81% dos respondentes têm idade entre 20 e 25 anos, e prevalece, em pequena diferença de percentual, sujeitos do gênero feminino (52%); 24% já exercem a profissão contábil, sendo que, desse total, 60% já o exercem entre 1 e 5 anos.

Com relação ao perfil de formação profissional dos egressos, constatou-se que 100% dos alunos entrevistados afirmam que a constante atualização, os aperfeiçoamentos e especializações são necessários a eficiente atuação profissional de contabilidade no mercado de trabalho hoje; 69% se afirmam como um profissional que ainda se prepara para o mercado de trabalho; 48% buscam o aperfeiçoamento profissional em cursos de atualização; 100% concordam que as seguintes habilidades e competências são necessárias e integrantes à formação contábil: domínio de software contábil, capacidade de raciocínio abstrato, conhecimento de outros idiomas, habilidades e criatividade na gestão de pessoas; 100%

concordam e afirmam que integram e fazem parte da sua atuação, as seguintes competências e habilidades: conhecimento da teoria da contabilidade; sólida formação em custos, auditoria e contabilidade gerencial; investigação científica; habilidade para trabalhar em grupo; 100% concordam e afirmam que as seguintes habilidades e competências integram e são necessárias para sua atuação de contador: capacidade de tomar iniciativa e pensamento crítico; conhecimento de outras áreas que são interligadas com a contabilidade; conhecimento de assuntos econômicos, sociais, políticos que influenciam na profissão; comportamento de acordo com os princípios éticos.

Sobre a opinião dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho, observou-se que 98% dos entrevistados concordam que sim, que “o mercado de trabalho atual tem exigido mudanças, alterando o perfil profissional do contabilista ao longo do tempo”; 48% admitem que hoje a atuação do contador esteja mais valorizada, com maiores oportunidades de trabalho para o contador; para 40% a profissão de contador hoje é vista como de “grande relevância para a sociedade”; e assim, 76% dos entrevistados estão satisfeitos em concluir o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis; 24% dos entrevistados já atuam no mercado de trabalho.

Constatou-se que “a maioria dos alunos que responderam ao questionário, representados por 81%, tem idade entre 20 e 25 anos, seguidos de 14% com idade entre 26 e 30 anos e, 5% com mais de 30 anos de idade”; 76% não exercem a profissão contábil, enquanto 24% já exercem a profissão; todos os respondentes (100%) concordam e afirmam que as seguintes habilidades e competências integram e são necessárias para sua atuação de contador: capacidade de tomar iniciativa e pensamento crítico; conhecimento de outras áreas que são interligadas com a contabilidade; conhecimento de assuntos econômicos, sociais, políticos que influenciam na profissão; comportamento de acordo com os princípios éticos.

Referências

ALDERIC, Antônio. **O contador atual**. Disponível em: <<http://www.antonioalderic.hpg.ig.com.br/trabalho.htm>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Decreto nº 66.408/70**, de 3 de abril de 1970. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Atuário. Disponível em http://www.atuarios.org.br/docs_old/Arq634354504292233742.pdf>. Acesso em: 15/01/2018.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **Decreto-Lei nº 806/69**, de 4 de Setembro de 1969. Dispões sobre a profissão de Atuário e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0806.htm. Acesso em: 15/01/2018.

CARVALHO, Joana D' Arc Silva Galvão de. **A evolução do perfil do profissional de Ciências Contábeis ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-BA, de 1991 a 2000**. 2002, 108 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade)- Centro de Pós Graduação e Pesquisa Visconde de Cairú- CEPPEV, Fundação Visconde de Cairú, Salvador, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Legislação da Profissão Contábil**. Brasília: CFC, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 803/96** de 10 de outubro de 1996. Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC. Disponível em www.crcse.org.br/arquivos/resolucoes/Resolucao_CFC_803.doc

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Código de Ética Profissional do Contabilista**. 4. ed. São Paulo: Millennium, 2002.

FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Lucro contábil: crepúsculo ou ressurgimento? *Caderno de Estudos*, São Paulo: FIPECAFI. n.1, p.1-5, outubro/1989.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O perfil do Profissional Contábil**. 2007. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Cristina, SCHOUTEN, Mariana e MARTINELLI, Dante. Perfil profissiográfico degresso das cinco primeiras turmas de graduação de uma instituição de ensino superior. In: **Revista de Gestão USP, São Paulo**, v. 13, nº especial, p. 1-18, 2006.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo , v. 16, n. 37, p. 73-84, Apr. 2005 .

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo:Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINELLI, M. L. **Serviço social: identidade e alienação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001

POLACINSKI, E. **Análise do Sistema de Gestão da Qualidade em Organizações Militares: Um Estudo de Caso**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria,2006.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul, SC: Nova Era, 1999.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade - orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, M.V. P; MOURA, I.J. L de. **Perspectivas da profissão contábil no Brasil**. 2001, 2003.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da.; MOURA, H.S. **As novas tendências da Contabilidade no Terceiro Milênio**. Disponível em: <<http://www.nossocontador.com/artigos/44.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2007

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

LEITE, Paula Lopes; LEITE, Maria Dulcicleide Braga. O Perfil dos Contadores egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 193-211. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/05/2019

Aceito 10/06/2019